

**A competência em informação dos discentes do curso de
Graduação em Biblioteconomia a Distância da Universidade Federal
da Bahia**

***The information literacy of the students of the Graduate Course in
Distance Library Science at the Federal University of Bahia***

***La competencia informacional de los estudiantes del Curso de
Posgrado en Bibliotecología a Distancia de la Universidad Federal
de Bahía***

Rossival Sampaio Morais

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
ita.morais@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2479-6827>

José Carlos Sales dos Santos

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
jsalles@ufba.br
<https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>

Rose Cátia da Silva Araújo

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
catiamath@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0001-5953-7388>

Licença:



Como citar este artigo:

SANTANA, Carolina Souza; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues; SAMPAIO, Denise Braga. Curricularização da extensão na graduação em Biblioteconomia e Documentação. **REBECIN**, São Paulo, mar. p. 1-17. 2024. Edição especial. Trabalho apresentado no 5º Encontro Regional

Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2023,
[Salvador, BA].

RESUMO

A informação constitui um insumo essencial à história das sociedades, perpassando pelas transformações humanas, que principia com o desenvolvimento dos primeiros instrumentos laborais e avança ao advento e consolidação das tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, o bibliotecário e documentalista precisam atentar às transformações na sociedade contemporânea, sempre atentando às operações atinentes à representação, organização e disseminação de conteúdos orientados a usuários da informação. A partir do preâmbulo em tela, o presente artigo procurou investigar como os discentes do curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância (BibEaD) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) compreendem a temática associada à competência em informação. Para cumprir o objetivo da pesquisa, determinamos os procedimentos metodológicos com abordagem qualitativa e técnica e instrumento com a aplicação do questionário eletrônico a um grupo de 10 (dez) discentes. Os resultados da pesquisa revelaram que a compreensão dos respondentes em relação as disciplinas contribuem com o desenvolvimento da competência em informação; recuperamos também a concepção dos estudantes investigados em relação ao tema “competência em informação”. As considerações finais destacam a importância de investigar a compreensão dos discentes do curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância (BibEaD) da UFBA sobre a temática associada à competência em informação, associando a teoria e prática no processo de aprendizagem contínua.

Palavras-Chave: Competência em informacional. Graduandos. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Information constitutes an essential input to the history of societies, passing through human transformations, which begins with the development of the first labor instruments and advances to the advent and consolidation of digital information and communication technologies. Thus, librarians and documentalists need to pay attention to changes in contemporary society, always paying attention to operations related to

the representation, organization and dissemination of content aimed at information users. Based on the above preamble, this article sought to investigate how students of the Distance Learning Undergraduate Library Science (BibEaD) course at the Federal University of Bahia (UFBA) understand the theme associated with information literacy. To fulfill the objective of the research, we determined the methodological procedures with a qualitative and technical approach and instrument with the application of the electronic questionnaire to a group of 10 (ten) students. The survey results revealed that the respondents' understanding of the disciplines contributes to the development of information literacy; we also recovered the conception of the investigated students in relation to the theme "information literacy". The final considerations highlight the importance of investigating the understanding of the students of the Graduate Course in Distance Library Science (BibEaD) at UFBA on the theme associated with information literacy, associating theory and practice in the continuous learning process.

Keywords: Informational literacy. Graduates. Librarianship.

RESUMEN

La información constituye un insumo esencial en la historia de las sociedades, pasando por las transformaciones humanas, que se inicia con el desarrollo de los primeros instrumentos laborales y avanza hasta el advenimiento y consolidación de las tecnologías digitales de la información y la comunicación. Así, bibliotecarios y documentalistas deben estar atentos a los cambios de la sociedad contemporánea, prestando siempre atención a las operaciones relacionadas con la representación, organización y difusión de contenidos dirigidos a los usuarios de la información. A partir del preámbulo anterior, este artículo buscó investigar cómo los estudiantes de la carrera de Licenciatura en Biblioteconomía a Distancia (BibEaD) de la Universidad Federal de Bahía (UFBA) entienden el tema asociado a la alfabetización informacional. Para cumplir con el objetivo de la investigación, se determinaron los procedimientos metodológicos con enfoque cualitativo y técnico e instrumento con la aplicación del cuestionario electrónico a un grupo de 10 (diez) estudiantes. Los resultados de la encuesta revelaron que la comprensión de las disciplinas por parte de los encuestados contribuye al desarrollo de la alfabetización informacional; también recuperamos la concepción de los estudiantes investigados en relación al tema "alfabetización informacional". Las consideraciones

finales resaltan la importancia de investigar la comprensión de los estudiantes del Curso de Postgrado en Bibliotecología a Distancia (BibEaD) de la UFBA sobre el tema asociado a la alfabetización informacional, asociando teoría y práctica en el proceso de aprendizaje continuo.

Palabras clave: Alfabetización informacional. Estudiantes universitarios. Biblioteconomía.

1 INTRODUÇÃO

Envolvimento e dedicação ao processo formativo continuado constituem prerrogativas essenciais de profissionais para atender as demandas complexas da sociedade contemporânea. Compreendido como profissional da informação, o bibliotecário também deverá procurar o aperfeiçoamento permanente de práticas orientadas aos processos de organização, representação e disseminação de conteúdos, escapando de estereótipos do “simples administrador de bibliotecas”, que “estuda para guardar os livros na estante”.

Contudo, a visão simplista em tela obviamente não corresponde à realidade das atividades laborais do bibliotecário, que demanda o desenvolvimento operacional e intelectual permanentes, sempre orientado à formação continuada. A proposta da citada formação continuada visa assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais ao cumprimento das atividades inscritas na profissão dos bibliotecários; a formação qualificada em cursos de graduação é imprescindível.

O curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação presencial foi criado na Bahia no ano de 1942. Vinculado à Escola de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o curso sempre objetivou a capacitar profissionais para atuarem

na organização de acervos públicos e privados. Para atender as demandas locais e nacionais, e cumprir a capilarização da formação profissional de qualidade em municípios longínquos, décadas depois implementou-se, em 2020, o primeiro curso de Biblioteconomia EaD da UFBA, com o intuito de democratizar e expandir o acesso qualificado ao ensino superior. Para atender à filosofia e política do curso de Biblioteconomia EaD, a graduação demanda dos futuros bibliotecários saberes e práticas essenciais ao desenvolvimento de suas funções profissionais.

O curso exige dos estudantes, sobretudo, conhecimento relacionados às funções administrativo-operacionais, como a organização e representação de informação em sistemas informacionais (banco e bases de dados), sejam em acervos físicos e virtuais. Desta forma, o bibliotecário deverá apresentar um cabedal de competências fundamentais ao exercício da profissão. Essa constatação incide em operacionalizar maneiras adequadas em apreender e desenvolver competências na prática bibliotecária. Competências que interfere positivamente no atendimento ao público (usuários da informação) real e potencial, elevando o *status* dos profissionais em tela.

Diante do exposto, a pesquisa em andamento teve objetivo de investigar como os discentes do curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância (BibEaD) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) compreendem a temática associada à competência em informação. Considerando a presente introdução, a segunda seção discorreu acerca da mediação e competência em informação; a seção seguinte apresentou os procedimentos metodológicos, com destaque ao instrumento de coleta de dados e informações: o questionário eletrônico.

Na quarta seção, direcionada aos resultados parciais da presente pesquisa, observamos que o processo de letramento informacional se processa em diversas áreas da Biblioteconomia e articula uma gama de saberes que serão imprescindíveis ao fazer do bibliotecário.

Nas considerações finais indicaram que os futuros bibliotecários compreendem que atividades práticas, como projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos e oficinas estimulam a aplicação da competência em informação em situações reais.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO

Os processos de procura, recuperação e apropriação, sempre implicada na avaliação da informação, corresponde a atividades circunscritas no que denominamos de competência em informação.

Almeida Junior (2009, p. 92) defende que:

A mediação está presente em todos os fazeres do profissional da informação. Em algumas ações, no entanto, a mediação está presente de forma implícita, muito embora dirigindo e norteando todas as atividades ali desenvolvidas. O armazenamento de informações é alimentado a partir de interesses e demandas dos usuários [...] é inconcebível a ideia de trabalhos não voltados para o atendimento de necessidades informacionais.

Almeida Junior (2009, p. 93) ainda acrescenta que:

No conceito de mediação, destaca-se a afirmação de que é ela uma interferência, além de ser constante e dissociada do fazer do bibliotecário [...] e a imparcialidade e neutralidade, embora procuradas, não se concretizam, pois o profissional da informação atua como matéria-prima que, por si só, não é neutra. A informação é carregada e está envolta em concepções e signo focados que extrapolam o aparente.

Entretanto, discorrer acerca da mediação da informação nos facultou ampliar a compreensão da competência em informação. Desta maneira, a presente seção procurou apresentar determinados elementos

relacionados à competência em informação e à centralidade da sociedade contemporânea no aspecto informacional.

2.1 Mediação da Informação

A mediação da informação pode ser compreendida como o processo pelo qual um mediador seja ele um bibliotecário, educador, especialista em informação ou outro profissional capacitado atua como intermediário entre o usuário e a informação, com o objetivo de torná-la acessível e relevante.

Assim, a mediação da informação é uma prática fundamental na sociedade contemporânea, onde a capacidade de acesso e uso eficiente do conhecimento é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional. O mediador da informação desempenha um papel estratégico ao promover o acesso à informação de forma significativa e “empoderar” os usuários a se tornarem aprendizes autônomos e críticos.

Investir na formação e valorização do mediador da informação é investir na construção de uma sociedade mais informada, inovadora e consciente. Almeida Júnior (2009, p. 92) conceitua a mediação da informação como “toda interferência – realizada pelo profissional da informação – direta ou indireta; consciente inconsciente; singular ou plural; que propicia a apropriação da informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”.

O bibliotecário possui um papel preponderante no processo de mediação da informação, pois atuará como mediador entre o usuário e a sua necessidade de informação, o que revela um elo deste profissional com o desenvolvimento da competência em informação. Acerca da competência agora discutida, Dudziak (2003, p. 29) define-a como:

Um processo de aprendizado contínuo que envolve informação,

conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Diante do exposto, a mediação da informação e a competência em informação estão intrinsecamente interligadas, uma vez que ambas buscam otimizar o acesso e o uso eficiente do conhecimento em um cenário de informações exponenciais. O mediador da informação desempenha um papel fundamental ao atuar como facilitador entre o usuário e a informação, fornecendo orientações, direcionamentos e estratégias para a busca, avaliação e utilização de fontes relevantes e confiáveis.

A competência em informação torna-se essencial para os usuários, pois permite que eles desenvolvam habilidades autônomas e críticas e reflexivas para lidar com a informação, compreendendo sua relevância, credibilidade e aplicação em diferentes contextos. A mediação da informação, portanto, proporciona o suporte necessário para que indivíduos adquiram e aprimorem suas competências em informação, capacitando-os a enfrentar os desafios da sociedade do conhecimento de forma informada e responsável.

2.2 A Competência em Informação na Contemporaneidade

A informação constitui um fenômeno relevante no cumprimento das atividades do bibliotecário, exigindo deste profissional disposição e afincamento para que os usuários sejam contemplados em seus serviços em diversas instâncias, como nas unidades de informação. Nos últimos anos, a sociedade vem passando por transformações céleres em diversos estratos da sociedade, situação que demanda novas perspectivas diante do cenário da informação, principalmente na pós-pandemia. Moraes (2021, p. 115) admite que a “pandemia de Covid-19

remodelou a vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo, dada a dimensão e natureza das modificações ocorridas”.

Essas transformações ensejaram novas formas de lidar com a informação.

Para Leitão e Barreira (2015, p. 3):

Acessar informação é ter conhecimento, capacidade ou oportunidade de buscar a informação para sanar expectativas, suprimir ou clarear dúvidas. O uso de meios de comunicação, principalmente a internet, possibilita a investigação de um volume maior de informação.

É percebido que essa competência não se faz restrita ao simples processo de busca pela informação; envolve conhecimento sólido sobre as fontes de informação e, acima de tudo, demanda tempo e esforço do profissional da informação no sentido de dirimir as dúvidas dos usuários, sem os quais esta função estaria em desacordo com suas finalidades essenciais.

Diante da breve discussão acerca da competência em informação, Beluzzo (2018, p. 34) diz que:

Ser competente não é realizar uma mera assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento. Desse modo, a partir de uma decisão ou procura de informação pertinente, esses esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação suportam interferências, antecipações, generalizações e apreciações de probabilidades (BELUZZO 2018, p. 34).

A competência em informação é uma competência essencial para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, onde a informação é uma das principais moedas de poder. Desenvolver essa competência permite aos indivíduos tomar decisões informadas, realizar pesquisas robustas, serem profissionais mais qualificados e cidadãos mais

engajados. Investir no desenvolvimento da competência em informação é investir no fortalecimento da sociedade do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi investigar a compreensão dos discentes do curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância (BibEaD) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre a temática associada à competência em informação. Procuramos avaliar a percepção dos estudantes em relação a esse conceito fundamental, compreendendo como eles percebem sua importância e aplicabilidade em diferentes contextos acadêmicos e profissionais. A pesquisa buscou, também, identificar possíveis lacunas no entendimento da competência em informação entre os discentes, contribuindo para o aprimoramento do ensino e da formação nessa área específica.

O instrumento utilizado para a coleta de dados nesta pesquisa foi um questionário eletrônico estruturado dentro do aplicativo *Google Forms* e compartilhado através do aplicativo multiplataforma *WhatsApp*. O questionário foi composto por questões sobre a temática da competência em informação, explorando aspectos como conhecimento sobre fontes de informação, habilidades de busca, avaliação crítica de informações, uso ético e “empoderamento” do usuário. A amostra da pesquisa consiste em estudantes matriculados no curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância (BibEaD) da UFBA. A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem aleatória simples, considerando o universo total de discentes matriculados no curso.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

De acordo com os dados obtidos foi possível traçar um perfil breve desses sujeitos onde 50% desses sujeitos são do sexo masculino e 50%

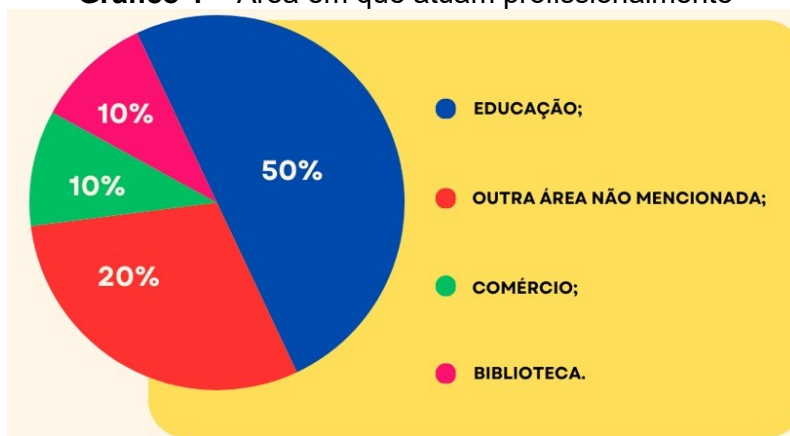
do sexo feminino e 90% dos alunos que responderam ao questionário são do Polo Santo Amaro e 10% do Polo Vitória da Conquista. Essas informações se complementam com os relacionados a faixa etária, formação, local de residência e área em que atuam.

O perfil desse grupo de alunos é variado com idades que vão dos 23 anos de idade aos 55 anos de idade. Nesse intervalo 30% possuem idade entre 48 e 55 anos de idade, 30% têm entre 37 e 44 anos, 20% possui de 34 a 36 anos e outros 20% tem de 23 a 30 anos de idade.

Por se tratar de uma graduação distribuída por polos regionais, foi observado uma diversidade de sujeitos de cidades diferentes, 40% residem em Salvador, 20% residem em Feira de Santana, 10% em Vitória da Conquista, 10% em Lauro de Freitas, 10% em Aratuípe e 10% em Boa Vista do Tupim.

Durante o processo seletivo da graduação foi exigido, como requisitos de entrada, alunos do nível médio e alunos portadores de diploma, sendo estes professores da rede pública de ensino e servidor da administração pública, ambos em exercício. Os graduandos possuem formação distinta, estando assim configurado: 40% dos graduandos estão terminando seu primeiro curso de nível superior; 30% dos graduandos já são graduados e 30% possuem o título de especialistas, o que mostra uma heterogeneidade entre os cursistas.

Gráfico 1 – Área em que atuam profissionalmente



Fonte: Autores (2023)

Quanto a área em que estes sujeitos atuam foi percebido uma predominância do público que estão na área educacional equivalente a um total de 50% desses sujeitos, seguido por 30% de pessoas que atuam em outra área além das mencionadas; 10% atuam no comércio e 10% já atua em biblioteca. Diante dos dados é possível observar que os profissionais da educação têm uma presença significativa no curso, o que evidencia uma busca por outra área de atuação.

Gráfico 2 – Disciplinas que têm maior contribuição com a competência informacional



Fonte: Autores (2023)

Para estes alunos as disciplinas que deixam grande contribuição para o desenvolvimento da competência informacional são Introdução às Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) com 30% e Políticas

de Organização e Representação, também com 30%, seguido de Ambientes, Serviços e Sistemas Informativos com 20%, Serviços de Referência e Informação com 10% e Informação em Mídias Digitais com 10%, o que evidencia que a competência informacional está associada a relação às TICs, informatização e questões tecnológicas do mundo atual, conforme Santana (2011, p. 15):

Em um mundo digital, a sociedade contemporânea requer dos indivíduos habilidades para utilizar as TIC e suas aplicações para acessar a informação e gerar conhecimento. Na atualidade, conhecimentos básicos de computação e Internet são crescentemente pré-condições de acesso ao emprego, renda participação política e social.

Essas habilidades com uso das TIC são fundamentais e coadunam a afirmação de Moraes, Valadares e Amorim (2013, p. 59), em que estes apontam que:

O bibliotecário exerce uma função educativa que se estende ao ensino aprendizagem de habilidades específicas e vinculadas à pesquisa, tanto no que diz respeito ao conhecimento e busca das fontes de informação, como no que tange ao seu uso.

Aqui vale reforçar que esse processo de busca das fontes de informações requer segurança, autonomia e consciência em torno de um processo que está cada vez mais automatizado numa sociedade inserida num amplo processo informativo e requer uma nova postura do profissional da informação, à medida que traz novas demandas para estes sujeitos.

É interessante atentar que ao longo da graduação e ao apreender conhecimentos nas diversas disciplinas, nem todos os saberes se processarão de natureza apenas teórica e exigirão saberes profusos, que inclui desde questões operacionais como envolvendo atendimento e discernimento ao lidar com o usuário da informação a utilização de modo eficaz e contínuo de conhecimento, habilidades e atitudes (CHA).

Essa constatação se adere ao que Farias, Lima e Santos (2018, p. 74) advertem em torno da competência da informação que se refere “a junção de conhecimentos, habilidades e atitudes”. Como visto na figura 1:

Figura 1 – Competência em Informação



Fonte: Farias, Lima e Santos (2018)

O mnemônico CHA é um método criado na década de 70 pelo psicólogo David McClelland e importado para diversas áreas e inclusive Biblioteconomia. A área que mais o utiliza é administração de empresas em gestão de competências.

A competência em informação se dá nas diversas disciplinas, isso corrobora com Alcará (2019, p. 19) ao afirmar que:

Esta competência deve ser transversal e estar presente na forma de se pensar o processo de aprendizagem. A competência em informação perpassa diversos aspectos ligados à educação e à sociedade como um todo. Para tanto, é importante que a formação para competência não se limite a uma disciplina.

De acordo com os dados, se pôde identificar pensamentos diferentes quanto a apreensão da competência informacional, o que mostra alguns pontos de vista distintos. Para o sujeito A1: “Competência Informacional é a habilidade obtida através da busca pelo conhecimento, que permite ao profissional da informação direcionar o usuário a sua necessidade informacional” e esta também é verificada para A2, quando

diz que “o Bibliotecário tem papel fundamental, pois dele depende a disponibilização, o conhecimento, a divulgação, a inserção, a catalogação, normalização, de outros objetos informacionais impressos e digitais”, onde ambos dão destaque ao papel do profissional da informação nessa mediação.

Para o graduando A3 seria uma “competência em lidar com a informação” e para A4” saber lidar com a informação de forma clara”, nesses pontos de vista a relação com o objeto informação é algo de relevância. Para A5 “A competência informacional está ligada habilidade de identificação de fontes de informação, que é de extrema importância na era que estamos vivendo” enquanto outros alunos demonstraram estar em fase de construção da importância da competência em informação na prática bibliotecária. Haja vista essa competência segundo Dudziak (2016, p. 45) “se baseia na constante mobilização de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, e recursos voltados a um propósito, uma utilidade, uma decisão ou busca de solução para um desafio informacional”, que nesse caso em questão pode se apresentar em diversas áreas do currículo e durante situações diversas.

Diante das narrativas apresentadas nos resultados parciais da presente pesquisa, observamos que o processo de letramento informacional se processa em diversas áreas da Biblioteconomia e articula uma gama de saberes que serão imprescindíveis ao fazer do bibliotecário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelaram que a maioria dos discentes possui um nível satisfatório de compreensão da competência em

informação. Eles demonstraram familiaridade com fontes de informação relevantes e habilidades adequadas de busca e avaliação crítica. A pesquisa destacou também a importância de incentivar a reflexão contínua sobre a temática ao longo do curso. Isso pode ser alcançado por meio de atividades práticas, como projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos e oficinas que estimulem a aplicação da competência em informação em situações reais.

Concluimos que se faz necessário que o bibliotecário esteja atualizado no que tange às transformações da sociedade hodierna, com as inovações constantes das TICs e a apropriação do CHA, a fim de fazer uso, de forma efetiva, da informação, organizando e recuperando-a no tempo certo e na hora certa *just-in-time*, suprimindo assim as necessidades do sujeito informacional.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R. A competência em informação nos currículos de biblioteconomia do sul do Brasil. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 01-23, set./dez. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em Informação: cenários e espectros. **Revista Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/11/coinfo-regina-belluzzo-casa-de-rui-barbosa-2017.pdf>. Acesso: 21 jul. 2023.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em:

23 jul. 2023.

DUDZIAK, E. A. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da informacion literacy. *In*: ALVES, F. M. M; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de. **Competência da informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. 457 p.

FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S.; SANTOS, F. E. P. Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 63-81, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38682>. Acesso em: 3 set. 2023.

LEITÃO, D. S.; BARREIRA, M. I. J. S. Competência informacional – um panorama curricular nacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/187382>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MORAES, F.; VALADARES, E.; AMORIM, M. M. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAIS, R. S.; EVANGELISTA, J. P. A relevância do planejamento Pedagógico no contexto das TICs. *In*: SOUZA, A. A. C.; PESSOA, A. M. M. S. (org.). **Tecnologias da Informação e comunicação na educação**: perspectivas interdisciplinares na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

SANTANA, A. B. **Análise comparativa da competência em informação focada na abordagem digital**: o contexto da escola pública e privada da cidade de Salvador. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2011.